

FAPESB e o Ecossistema de Inovação da Bahia: Mapeamento de Contribuições e Desafios para o Desenvolvimento Regional*

Bernardo Pereira Cabral^{1,2}
Leonardo Bispo de Jesus Júnior¹
Kaiza Correia da Silva Oliveira¹
Vinícius Augusto Melo Cordeiro¹

Resumo: O presente artigo analisa o papel da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) na consolidação do ecossistema de inovação baiano, em um contexto de industrialização tardia e seletiva, caracterizada por assimetrias regionais. O objetivo central é mapear a evolução dos instrumentos de fomento da Fundação, seu perfil de execução orçamentária e a produção científica associada, e investigar como o financiamento público tem contribuído para o fortalecimento de capacidades endógenas e para a articulação entre os atores do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Para isso, o estudo adota uma abordagem metodológica mista, integrando três frentes empíricas: (i) análise documental de editais finalizados (2011–2023), com ênfase no desenho de instrumentos e parcerias empresariais; (ii) análise da execução financeira com base em prestações de contas (2014–2023); e (iii) mapeamento bibliométrico na base de dados Dimensions de artigos financiados pela FAPESB até 2023. Os resultados indicam que, embora a produção científica financiada tenha crescido de forma consistente, apresentando forte concentração em instituições públicas (UFBA, UESC, UEFS) e nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, a articulação com o setor produtivo ainda enfrenta desafios significativos. Observou-se uma transição nos editais mais recentes, que passaram a apoiar micro e pequenas empresas e startups, o que sugere um esforço para diversificar o ecossistema. Entretanto, os dados revelam um cenário de insegurança orçamentária, marcado por um hiato recorrente entre o planejamento e a execução, além da erosão da capacidade de investimento recente. A conclusão aponta que, embora a FAPESB seja um pilar fundamental da base científica estadual, a volatilidade financeira compromete a sustentabilidade de ações de longo prazo, limitando o impacto das políticas públicas na redução das disparidades territoriais.

¹ Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia

² Fundação Oswaldo Cruz

*A pesquisa que resultou neste artigo foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb)

